

Resumo Expandido

Desafios encontrados na pesquisa: os primeiros passos da iniciação científica

Liliane Jochelavicius¹

Eloisa Beling Loose²

RESUMO

Este relato apresenta a primeira experiência de uma acadêmica em projeto de iniciação científica e os próprios desafios da proposta, que depende da disponibilidade dos sujeitos por se focar na recepção. Apresenta-se o andamento da investigação desde a primeira reunião no início deste ano até o momento atual. As dificuldades encontradas e as etapas realizadas ao longo de cinco meses de existência da pesquisa são descritas e permitem traçar um panorama das atividades desempenhadas até o momento.

PALAVRAS-CHAVE

Pesquisa. Iniciação científica. Jornalismo. Estudos de recepção.

INTRODUÇÃO

No começo de 2017 foi proposto um projeto de pesquisa intitulado “Estudo de recepção com jovens universitários de jornalismo: consumo e interpretação das informações” ao Centro Universitário Internacional – Uninter, que foi aprovado e iniciado no final de abril. O objetivo é verificar como os estudantes de jornalismo da instituição utilizam e interpretam os conteúdos relacionados ao próprio jornalismo, como informações divulgadas em telejornais ou filmes que apresentam as rotinas e dilemas vividos por jornalistas. Partimos do pressuposto de que, como futuros mediadores, é relevante compreender como esta geração acessa, interpreta e faz uso de tais informações no seu dia a dia, assim como compreende a representação de sua futura profissão, especialmente considerando que eles estarão “do outro lado” em breve.

A equipe do projeto foi inicialmente composta por três professores³ e duas bolsistas⁴. A partir da metade do primeiro semestre começou a contar com a

¹ Estudante de Jornalismo do Centro Universitário Internacional – Uninter. Bolsista da Iniciação Científica. E-mail: lilianejochelavicius@gmail.com.

² Professora do Centro Universitário Internacional – Uninter e da Universidade Federal do Paraná - UFPR. Coordenadora do projeto de pesquisa “Estudo de recepção com jovens universitários de jornalismo: consumo e interpretação das informações”. E-mail: eloisa.beling@gmail.com

³ Participam do projeto, além da coautora deste artigo, Mônica Fort e Eugênio Vinci, ambos professores da Uninter.

⁴ Além da primeira autora do relato, Rafaela Foggio Domingues é bolsista do projeto.

colaboração voluntária de dois egressos da faculdade⁵, que demonstraram interesse pelo exercício acadêmico. Os encontros acontecem semanalmente com toda equipe para avaliação das atividades e andamento e encaminhamento de leituras e fichamentos, além das discussões teóricas e metodológicas envolvendo a investigação.

O COMEÇO DO PERCURSO

A primeira reunião do projeto de pesquisa aconteceu no dia 25 de abril de 2017 e logo surgiram os primeiros entraves para a execução do projeto, que dependia da autorização do Conselho de Ética da Uninter para a realização de pesquisa com os estudantes do curso de Jornalismo. O processo para conseguir realizar a coleta de dados é bem burocrático. Para submeter um projeto ao Conselho de Ética é preciso preencher documentação na Plataforma Brasil, que não foi pensada para o preenchimento de pesquisas na área de Ciências Sociais e Humanas. Além disso, o sistema da plataforma não é suficientemente claro, o que tornou o encaminhamento lento. Após o preenchimento ainda foi preciso aguardar reunião em que o Conselho pudesse avaliar o projeto.

Enquanto não era aprovada a realização da pesquisa pelo Conselho, o grupo discutiu a situação e resolveu iniciar o estudo da representação do jornalista no cinema. Nessa etapa foram determinados procedimentos para a identificação dos filmes que tratassem do assunto. O site escolhido foi o IMDB, depois de ser avaliado como mais adequado pelos participantes do projeto, e também ter sido citado como fonte de pesquisa de Berger (2002) – o que também respalda nossa escolha. Optou-se pelos filmes norte-americanos, pois foram considerados expressivamente mais numerosos, também por Berger (2002). Para o recorte de quais filmes seriam, de fato, analisados, optamos por aqueles que traziam em sua sinopse o jornalista como protagonista e/ou apresentassem em sua trama as rotinas profissionais.

Escolheu-se um período longo (dos anos 1970 até 2017), justamente a fim de verificar se a representação do jornalista modifica-se com o tempo. Nesta

⁵ Ísis Maève Sobrinho e Luiz Eduardo Nascimento Rocha são os egressos que integram esta pesquisa.

primeira etapa de pesquisa foi possível verificar semelhanças entre o referencial teórico sobre o jornalista no cinema e a identidade dos profissionais na “vida real”. Como autoras que abordam o cinema foi usado, em especial, Berger (2002) e Senra (1997). Essas duas autoras foram identificadas como fundamentais para a discussão dos filmes de jornalismo, por aparecerem no referencial de grande parte das pesquisas que abordam o tema.

Para entender como o jornalista é visto, em seu cotidiano, para além das normas do que seria o bom jornalista, “O mundo dos jornalistas”, de Isabel Travancas (2011), foi um livro básico. Embora seja uma etnografia publicada originalmente em 1993, o livro ainda é atual, e também é referenciado por grande parte dos trabalhos que abordam o cotidiano do jornalista.

Esta pesquisa inicial constituiu-se em parte relevante do estudo, uma vez que “é possível afirmar que o cinema colaborou com a construção de uma imagem, ou melhor, de algumas imagens do jornalista; representações que certamente influenciaram na escolha profissional de futuros repórteres.” (TRAVANCAS, 2001, p. 1). Os resultados desta análise, que mapeou os filmes e fez uma categorização calcada na Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) das sinopses disponíveis no site IMDB, rendeu um primeiro trabalho do grupo (DOMINGUES *et al.*, 2017)⁶.

Esta primeira etapa permitiu perceber os desafios encontrados em uma pesquisa científica e participar da tomada de decisões em relação a cada caminho de investigação, considerando os impasses já mencionados. Estimulou a reflexão e a ação dos próprios pesquisadores iniciantes, que precisaram encontrar caminhos, pensar os rumos da pesquisa, especialmente a partir da identificação dos autores que já trabalharam com o tema e metodologia adotados.

A PESQUISA COM SUJEITOS: PRIMEIRA EXPERIÊNCIA

⁶ O artigo foi apresentado em setembro no Intercom Júnior, destinado aos jovens pesquisadores da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

Com a aprovação do Conselho de Ética, retomamos a proposta do projeto de coletar as impressões dos estudantes sobre o jornalismo e o jornalista, assim como entender como consumiam as informações. De modo a preparar o roteiro para execução dos grupos focais (metodologia prevista no projeto), decidiu-se aplicar questionários, como forma de pesquisa exploratória. Logo, no dia 12 de julho, foram aplicados questionários para os alunos do primeiro ano do quadrimestral. Aqui foi possível participar da construção do questionário e verificar como ele é arquitetado de modo a responder as questões levantadas no projeto de pesquisa e nos estudos realizados até então.

Os participantes do grupo foram divididos em duas duplas para aplicação dos questionários em duas salas de aula, com autorização prévia dos professores. Os questionários foram elaborados com dez perguntas abertas, fechadas e algumas com a apresentação da escala Likert. O objetivo foi entender como os alunos percebiam o papel do jornalista na sociedade, a influência da profissão em sua vida pessoal, quais seriam as características desse profissional, suas expectativas em relação à profissão, e como observam a representação da profissão no cinema.

Após a aplicação, as respostas fechadas foram tabuladas e as questões abertas foram separadas em categorias pelos membros da equipe. Posteriormente, os resultados foram comparados com a análise feita sobre a representação do jornalista no cinema – trabalho anterior do grupo. Com tais resultados foi possível perceber que a maior parte dos estudantes idealizava, antes de entrar na faculdade, trabalhar em TV e a segunda maior parte em rádio, enquanto que essa mídia é a menos representada em filmes. A mídia com maior representação em filmes é o impresso, mas fica em terceiro lugar na idealização dos estudantes.

Por outro lado, ao serem questionados sobre qual o veículo que achavam ser o mais representado no cinema, responderam TV, o que pode estar ligado mais ao seu desejo de atuação. O rádio não recebeu votos. Em relação a quanto a vida profissional afeta a vida pessoal do jornalista, os estudantes estão de acordo, tanto com a pesquisa de Travancas (2011) quanto com as representações

no cinema, apontando que a profissão afeta muito a vida pessoal. Quando a questão é o que caracteriza um bom jornalista, as respostas também encontram respaldo nas informações coletadas pelo grupo. Esta análise rendeu um segundo artigo assinado pelo grupo⁷.

Como o grupo conta com acadêmicos que estão aprendendo agora a fazer pesquisa, as duas produções foram feitas em conjunto, a fim de que os prazos pudessem ser cumpridos. Este foi outro desafio encontrado ao longo do processo: os prazos, sempre apertados, para um grupo que começou as leituras em maio, mas, ao mesmo tempo, precisa publicar resultados de modo a prestar contas do investimento recebido por meio das bolsas.

A aplicação de questionários foi considerada tranquila, pois foi realizada no começo das aulas, quando havia quórum, e combinada com os professores que cederam espaço. O tempo para responder às questões era curto e não exigia exposição oral. Todos os questionários entregues foram devolvidos, pois os pesquisadores acompanharam o preenchimento por parte dos estudantes. A primeira experiência com a pesquisa com sujeitos gerou ânimo nos membros do projeto, mas a segunda etapa, que depende da pró-atividade dos respondentes foi diferente.

MOMENTO ATUAL: OS GRUPOS FOCAIS

Na atual etapa da pesquisa voltou-se para a realização dos grupos focais. Houve uma primeira tentativa frustrada. Como a Uninter possui graduação de Jornalismo presencial e à distância (EaD), decidiu-se comparar os resultados das percepções dos calouros das duas modalidades. Logo, em razão da dificuldade de reunir os alunos presenciais em horário fora da sala de aula – de modo que não fosse prejudicado o andamento das aulas –, optou-se por realizar a reunião com os alunos do EaD, via *Skype*. Solicitou-se junto à coordenação uma relação dos alunos mais participativos e foi enviado, por e-mail, um convite para discussão sobre a profissão.

⁷ O artigo foi submetido e aprovado à sessão de trabalhos de iniciação científica da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), a ser realizado em novembro.

Embora o grupo tenha obtido um número de respostas suficientes a partir do convite inicial, apenas um aluno se apresentou no dia e horário marcado para a realização do grupo focal. De acordo com Costa (2009) esse tipo de encontro deve durar por volta de uma hora e contar com a participação de oito a dez pessoas. Não foi contatada a razão da desistência, mas acredita-se que “[...] preservar sua liberdade de adesão é fundamental.” (GATTI, 2005, p. 13).

O grupo focal é considerado um elemento-chave para esta pesquisa. De acordo com Gatti (2005), esse tipo de trabalho é muito útil para perceber diferentes percepções ou a opinião de um grupo em relação a determinado assunto, de forma rápida. Foram consideradas outras estratégias metodológicas para coleta de dados, como novo questionário ou entrevistas, mas entende-se que o debate, para os objetivos desta pesquisa, é essencial.

Após a primeira tentativa frustrada com os alunos de EaD, retomou-se a proposta de convidar os alunos do presencial. Assim, um convite foi feito para alunos ingressantes em setembro, para execução na próxima semana.

A elaboração dessas questões gerou uma nova percepção em relação ao processo de pesquisa. Neste momento, os pesquisadores iniciantes já haviam perdido um pouco a referência do projeto inicial, o que, a princípio, afetou a elaboração das perguntas. Assim, foi necessário retomar o projeto e ter claro quais objetivos foram delineados, a fim de selecionar as perguntas mais pertinentes e aderentes à proposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além de o grupo ter iniciado os estudos recentemente, há tempo dedicado ao “ensino” dos procedimentos e regras científicas, seja no que tange ao seu papel social, seja em questões mais práticas, como redação de artigos e apresentação de trabalhos. Não é uma questão apenas de executar um projeto. A formação de jovens pesquisadores não é tarefa simples e, muitas vezes, se dá em uma situação de restrições temporais dos professores e de sobreposição de atividades dos graduandos - além do cumprimento de prazos de submissão de artigos, já relatado. Mesmo que a prática, com erros e acertos, seja uma

experiência relevante de aprendizado, acredita-se que este espaço deveria ter mais fomento por parte das instituições, justamente porque os alunos que participam do projeto tornam-se mais críticos e preparados em outros contextos.

Sobre a pesquisa, ressalta-se que preocupa o fato de apenas em meados de setembro conseguirmos realizar a coleta de dados, conforme consta no projeto, sabendo que o processo de análise é o mais demorado e que exige mais atenção. Apesar das leituras realizadas durante todo o processo, o cronograma está atrasado em razão de situações que fogem do controle dos membros do projeto, o que dá pistas do motivo pelo qual não encontramos muitas investigações como esta no Brasil. Ao mapear referências de literatura que pudessem servir de embasamento teórico, verificou-se que há poucos trabalhos na área do Jornalismo que utilizam a metodologia dos grupos focais.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**: edição revista e atualizada. Lisboa: Edições 70, 2014.

BERGER, C. (org.). **O jornalismo no cinema**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2002.

COSTA, M. E. B. Grupo Focal. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009, p. 180-192.

DOMINGUES, R.; JOHELAVICIUS, L.; MAÈVE SOBRINHO, Í.; NASCIMENTO ROCHA, L. E.; BELING LOOSE, E.. Representações do jornalista no cinema americano: mapeamento das recorrências. **Anais do Intercom**. Curitiba, set. 2017. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-1174-1.pdf>>. Acesso em: 05/09/2017.

BERGER, C. (org.). **O jornalismo no cinema**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2002.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005.

SENRA, S. **O último jornalista**. São Paulo: Estação Liberdade, 1997.

TRAVANCAS, I. **O mundo dos jornalistas**. 4 ed. revista. São Paulo: Summus, 2011.

IV Encontro
Sul-brasileiro
de Professores
de Jornalismo

26 a 27
de outubro

Campus Juvevê - UFPR - Curitiba
Envio de trabalhos até 11 de setembro de 2017



_____. Jornalista como personagem de cinema. **Anais do Intercom**. Campo Grande. 2001.

Disponível em: <<https://goo.gl/qP7hkh>>. Acesso em: 26 mai 2017.